



Cultura escolar e o ensino de música na escola de educação básica

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Carla Pereira dos Santos

Universidade Federal da Paraíba - musiviver@hotmail.com

Resumo: Esta comunicação foi elaborada a partir do recorte de uma tese de doutorado¹ concluída, desenvolvida com o objetivo de compreender como se configura um modo de ensinar música na escola através de uma orquestra escolar. Neste recorte são evidenciadas algumas das expressões do ensino de música na escola a partir da Cultura Escolar, com destaque ao modo como o grupo foi constituído e consolidado na escola. O objetivo do texto é destacar a relevância do conceito de Cultura Escolar para a compreensão da prática pedagógico-musical desenvolvida no grupo, o que possibilitou entender a orquestra como uma prática escolar, caracterizada por um modo de pensar e agir nascido e sedimentado na escola.

Palavras-chave: Ensino de música na educação básica. Grupos instrumentais escolares. Cultura escolar.

School culture and music education in basic education school

Abstract: This paper was extracted from a doctoral dissertation completed, developed in order to understand how to set up a way of teaching music at school through of a school orchestra. In this piece, some music education expressions are identified in basic education school based on School Culture, especially the way the group was formed and consolidated at school. The purpose of the paper is to highlight the relevance of the School Culture concept for understanding the music pedagogy practices developed in the field of school, making it possible to understand the Orchestra as a school practice, characterized by a way of thinking and acting born and settled in school.

Keywords: Music Education in Basic Education. School Instrumental Groups. School Culture.

1. Introdução

Este artigo, situado no campo das práticas pedagógico-musicais desenvolvidas nas escolas de educação básica, apresenta um recorte da tese de doutorado Ensinar música na escola: um estudo de caso com uma orquestra escolar, realizada com o objetivo de compreender como se configura um modo de ensinar música na escola através de uma orquestra escolar.

Ao considerar que “muitas são as formas de desenvolver o ensino de música nas escolas, assim como diversos podem ser os seus conteúdos e objetivos” (DEL-BEN, 2009: 116), tomei como objeto de estudo a Orquestra Villa-Lobos², pertencente a uma Escola Municipal de Ensino Fundamental da cidade de Porto Alegre – RS. A revisão de literatura, estruturada a partir de dois eixos – escola e grupos musicais me permitiu entender escola como uma instituição socializadora que possui sua própria cultura e especificidades.

Assim, compreendida como uma instituição socializadora constituída pela ideia de operacionalização de um projeto educativo, a escola é, ao mesmo tempo, ordenadora do social e produtora de sentimentos, valores, comportamentos e sensibilidades, como afirmou Faria Filho (1998). Esse conjunto de especificidades da escola, que correspondem aos seus modos próprios de ensinar, aprender e estruturar-se como instituição socializadora, e também a forma como elas são articuladas em uma determinada situação e época, indicam a existência de uma cultura própria da escola, a chamada cultura escolar, cultura essa que possui suas bases alicerçadas na história, mas que vai sendo constituída cotidianamente através das ações escolares.

Nessa direção, a Cultura Escolar, compreendida na perspectiva de Viñao Frago (1995; 2006) como toda a vida escolar, constituída e sedimentada na escola ao longo do tempo, foi tomada como construto teórico do trabalho, que possibilitou olhar para o campo e entender o que nele estava sendo produzido, assim como as dimensões envolvidas no ensino, a partir da prática em uma orquestra escolar. O estudo de caso qualitativo foi o caminho metodológico para a condução da pesquisa, conforme definições propostas por Strauss e Corbin (2008), Bogdan e Biklen (1994) e Stake (1995).

Compreender como se configura o processo de construção de um modo de ensinar música no interior da escola através da Orquestra Villa-Lobos, significa compreender os arcabouços que sustentam o processo de ensino nessa orquestra escolar. Significa também, se apropriar da Cultura Escolar para entender uma prática escolar construída na própria escola a partir de suas ações cotidianas e um modo de ensino resultante desse caminho. Torna-se assim, possível pensar as experiências escolares a partir da dinâmica social estabelecida pelos sujeitos, bem como o impacto e a visibilidade do trabalho diário do professor de música na escola para o desenvolvimento de suas propostas.

Não proponho, neste trabalho, apresentar os resultados da pesquisa, mas sim evidenciar algumas de minhas compreensões sobre o campo estudado a partir da Cultura Escolar.

2. Cultura escolar: o viés condutor da pesquisa

A cultura escolar compreendida como “toda a vida escolar: fatos e ideias, mentes e corpos, objetos e condutas, modos de pensar, dizer e fazer” (VIÑAO FRAGO, 1995: 69, tradução minha), sedimentada e constituída na escola ao passar do tempo (VIÑAO FRAGO, 2006), foi tomada “como uma categoria, como um construto teórico que permite, metodologicamente, operacionalizar a pesquisa e, do ponto de vista analítico, organizar e

compreender as múltiplas facetas da experiência escolar” (FARIA FILHO, 2007: 196-197). A cultura escolar permite olhar para o campo empírico escolhido e entender o que nele está sendo produzido a partir de suas práticas, haja vista que “uma das dimensões fundamentais dos estudos sobre as culturas escolares é aquela que enfoca as práticas do universo escolar” (GONÇALVES; FARIA FILHO, 2005: 52).

Para Faria Filho (2007), a cultura escolar como categoria de análise possui um valor heurístico de cunho metodológico, sendo possível, através dela, “articular, descrever e analisar, de uma forma muito rica e complexa, os elementos-chaves que compõem o fenômeno educativo escolar” (FARIA FILHO, 2007: 195).

A partir das perspectivas apresentadas por Viñao Frago (1995; 2006) e Faria Filho (2007), foi possível compreender que a cultura escolar é o processo e o resultado das experiências dos sujeitos escolares, bem como de um conjunto de normas, rotinas, valores e comportamentos, conhecimentos, sensibilidades, modos de agir e de pensar, e dos sentidos que vão sendo construídos e compartilhados pelos indivíduos no cotidiano da escola, no decorrer de uma situação concreta. Conforme deixam evidenciar os autores, não há como pensar em cultura escolar sem antes pensar em como essa cultura vai sendo construída e/ou apropriada pelas pessoas que fazem parte da escola, e como ela é transformada a partir do próprio dia a dia escolar.

O ensino de música, como uma prática que compõe a vida da escola, é parte constitutiva da cultura escolar da instituição à qual pertence. Como produto e produtor dessa cultura escolar, o ensino de música pode ser melhor compreendido em sua complexidade, ao ser visto de dentro do contexto em que acontece. Assim, articular a cultura escolar com minha área de estudo, pensando em suas especificidades e delimitações para explicar os fenômenos educativos no campo da educação musical escolar, foi o desafio posto ao propor a pesquisa realizada. Para tanto, foi apropriando-me do conceito de cultura escolar, para que eu pudesse olhar para o campo e entender o que nele estava sendo produzido, que desenvolvi meu trabalho.

Assim, foi sob a lente da cultura escolar, auxiliada pela perspectiva de Viñao Frago (1995; 2006) e pelo potencial eixo analítico propostos por Faria Filho (2007), que busquei entender as diferentes “facetas da experiência escolar” em seu dia a dia, no âmbito do trabalho realizado pelo grupo instrumental escolar estudado.

3. Expressões do ensino de música: a sedimentação na escola

Foi a partir da cultura escolar, entendida como “toda a vida escolar” (VIÑAO FRAGO, 1995), que pude entender a Orquestra Villa-Lobos como uma prática escolar, que representa um modo de pensar e agir sedimentado na escola, que mobilizou e alterou alguns dos elementos que compõem o fenômeno educativo, como tempos, espaços, conhecimentos, práticas, condutas, rotinas e a própria vida dos indivíduos.

Esse modo de pensar o ensino nasceu na escola, com a professora de música que, ao perceber o interesse dos alunos em aprender música, começou a construir na escola um modo de ensinar, com foco na prática coletiva, que foi ampliado gradativamente “ao longo de sua própria vida”. Nesse processo, ficou evidente o impacto da iniciativa e atuação da professora, considerado, como apontou Viñao Frago (2004), elemento fundamental para as inovações, mudanças e para a configuração da cultura escolar naquela instituição. Nas palavras do autor, “os professores constituem, pois, o elemento chave tanto nos processos de reforma, inovação e mudança como na configuração da cultura escolar, ou seja, das práticas e diretrizes que governam de fato a organização escolar e o ensino na sala de aula” (VIÑAO FRAGO, 2004: 76, tradução minha).

Assim, a partir da iniciativa da professora de música, essa prática escolar começou a ser desenvolvida através de um pequeno grupo instrumental. No decorrer dos anos, o grupo ampliou suas atividades, criou oficinas de instrumento, e tornou-se uma orquestra, com uma rotina de apresentações e espetáculos públicos, além de sucessivos ensaios e situações de convívio coletivo, mesclando as exigências necessárias para a preparação do trabalho com as relações sociais construídas pela convivência no grupo. Com a reorganização e criação de novos tempos, espaços e práticas, a escola necessitou criar também novas rotinas, e adequar seu *modus operandi* para dar conta das demandas e funcionamento da orquestra.

A escola acolheu a proposta da professora de música, passando a possibilitar os meios necessários para o desenvolvimento dessa prática na instituição, ao incorporá-la como parte das atividades e projetos escolares, tornando a música objeto de ensino. Isso ocorreu devido ao impacto do projeto, que, por suas ações, passou a fazer sentido para a escola, dando visibilidade não apenas a ela, mas à comunidade e ao grupo de alunos participantes. Foi nessa direção que a escola não mediu esforços para flexibilizar seus horários e expandir seus espaços para comportar a orquestra, suas oficinas e os grupos a partir dela formados (coros, grupo de flauta avançada, cordas e choro), e, sobretudo, para liberar a professora, que possui 60 horas para atuar exclusivamente nas atividades do grupo.

Assim, a orquestra foi construindo um movimento musical de forma articulada com o projeto educativo da escola, de modo que, hoje, conforme apontaram os dados, está sedimentada na escola e não pode mais ser apartada dela. É nessa perspectiva que, para a diretora Andréia (gestão 2005 a 2007), a orquestra tornou-se uma coisa orgânica, que já faz parte da rotina da escola, porém, pela proporção que tomou, “é quase que mais uma escola pra tu gerenciar junto. [Parece] uma escola de música junto com a tua escola do dia a dia” (Andréia: 4, 25/11/2010). Ao ser reconhecida pela escola, a orquestra passa a ser parte integrante de suas propostas.

De acordo com o diretor da escola (gestão 2008 a 2010), a orquestra deixou de ser um projeto e se tornou um programa de música. Essa articulação com o projeto escolar foi determinante nas definições referentes à estrutura organizacional do grupo. A fala do diretor evidencia como e em que dimensão esse grupo passou a fazer sentido para a escola. A orquestra não só permaneceu na escola ao longo dos anos, como nela foi gerada e desenvolvida, o que a torna intrínseca a esse espaço. A história da orquestra não está isolada da história da escola; mesmo assim, o seu reconhecimento não ocorreu de modo imediato, mas foi construído ao longo dos anos, conforme cada etapa de desenvolvimento do projeto, que transcendeu seus limites e extrapolou a ideia de ser um projeto de turno inverso. Assim, a incorporação da orquestra como programa de música na escola não está relacionada apenas ao seu tempo de existência dentro dessa instituição, mas, principalmente, às suas ações e à forma como elas foram sendo concatenadas e, sobretudo, aos seus significados.

Sob o olhar da cultura escolar, pude verificar que o modo de ensinar música na escola através da Orquestra Villa-Lobos se construiu a partir da prática musical em grupo e do fazer musical por ele gerado, que envolve as apresentações artísticas, fazer música com o outro, tocar instrumentos, socialização e convívio coletivo, relações entre pessoas, sentimento de pertença, valores e condutas que vão sendo construídos e internalizados no decorrer do processo. Conjuntamente, esses dois pilares, que tem as apresentações e espetáculos como culminância, tornam-se o elemento motriz e gerador da aprendizagem musical na orquestra.

É a partir das finalidades convergentes ao projeto de formação que a Orquestra Villa-Lobos estabelece suas conexões com a escola. Entretanto, para fazer com que sua proposta pedagógico-musical funcione nos moldes de um grupo artístico, a orquestra parece construir na escola uma sistematização própria de horários e de funcionamento, que difere das outras áreas de conhecimento. A orquestra, por sua estrutura de grupo artístico, necessita fazer adaptações na escola: criar novas rotinas, normas, bem como determinar e organizar seu

próprio andamento e suas atividades, fazendo com que os tempos e espaços escolares sejam reorganizados em função de suas atividades.

Assim, a orquestra cria uma sistematização própria dentro da escola, que foge de parte das rotinas já estabelecidas. A escola, por reconhecer o trabalho da orquestra, a acolhe e lhe dá a autonomia necessária para que consiga se organizar, mostrando ser uma instituição flexível que se molda diante das demandas e necessidades escolares que vão surgindo dentro dela, desde que estejam de acordo com suas finalidades.

É na articulação com o projeto escolar que a orquestra vai criando esse próprio modo de funcionamento e suas normatizações para atender às demandas que vão sendo criadas a partir do fluxo dos acontecimentos escolares. Por ser um “mundo social”, como afirmou Forquin (1993), a escola tem características e vida própria, bem como a autonomia para definir seus próprios ritmos, ritos, modos de pensar e realizar suas práticas. É nessa perspectiva que a Orquestra Villa-Lobos parece definir seus próprios procedimentos, construídos para atender às suas necessidades e funcionamento.

Além disso, os dados deixam entender que a escola é o lugar onde as pessoas querem estar porque gostam e porque ela passou a ter um sentido para suas vidas, sobretudo, por ser uma instituição que propicia aos alunos o acesso a novos conhecimentos e experiências. A Escola Villa-Lobos, ao valorizar as ações escolares que vão surgindo da própria dinâmica social estabelecida dentro da escola, divulga suas práticas e o modo de ensinar que é construído e efetivado em seu interior.

Esse modo de ensinar música na escola através da Orquestra Villa-Lobos, mesmo não sendo desenvolvido como conteúdo do componente curricular, desenvolve-se de forma articulada e condizente com os objetivos da educação básica, propiciando o desenvolvimento de conhecimentos e experiências que fazem parte do “projeto de aprendizagem coletivo” (DELORY-MOMBERGER, 2008: 136).

Assim, o ensino na escola através da Orquestra Villa-Lobos, construído no próprio contexto escolar a partir da dinâmica estabelecida e das demandas surgidas em seu interior, é um projeto escolar, constituído e sedimentado ao longo dos anos, que se organiza a partir de uma relação com música que toma como referência o conhecimento e a prática profissional. Como apontado por Viñao Frago (1995: 68-69), cada instituição possui suas próprias especificidades e características que as diferenciam umas das outras, ou seja, possui um conjunto de aspectos institucionalizados e de histórias que envolvem o fazer escolar cotidiano: práticas e condutas, modos de vida, hábitos e ritos, função, uso e distribuição de objetos materiais, modos de pensar e ideias compartilhadas.

Como parte de um projeto escolar de ensino feito para a comunidade, essa prática escolar foi construída através de um envolvimento coletivo que possibilita articular a formação artístico-musical específica para tocar no grupo com a formação integral dos participantes. A partir dessa compreensão, entendo que o modo de ensinar música na escola Villa-Lobos, por meio de sua Orquestra, se configura como uma prática coletiva, desenvolvida como um projeto que se tornou programa de música e se consolidou na escola ao passar a fazer sentido para ela, sobretudo, porque foi construído, articulado e sedimentado no próprio contexto.

4. Considerações finais

A partir do que foi sendo compreendido no decorrer do trabalho, passei entender a cultura escolar também como uma “teia de significados” (GEERTZ, 1989) tecida na escola, por ela e pelos sujeitos escolares, a partir de sua história e de suas práticas, dando sentido à dinâmica social estabelecida na instituição. Nessa teia, a Orquestra Villa-Lobos parece participar do processo de tecelagem que dá sentido às práticas desenvolvidas na escola em seu dia a dia.

Nesse processo de constituição do ensino de música na escola através da Orquestra Villa-Lobos, pude verificar que o papel da escola foi o de acolher a proposta da professora de música, passando a possibilitar os meios necessários para o desenvolvimento dessa prática na instituição, ao incorporá-la como parte das atividades e projetos escolares, tornando a música objeto de ensino.

Assim, foi a partir da cultura escolar que pude entender a Orquestra Villa-Lobos como uma prática escolar, que representa um modo de pensar e agir sedimentado na escola, que mobilizou e alterou alguns dos elementos que compõem o fenômeno educativo, como tempos, espaços, conhecimentos, práticas, condutas, rotinas e a própria vida dos indivíduos (GONÇALVES; FARIA FILHO, 2005), a partir dos significados construídos no contexto escolar.

Referências:

- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- DEL-BEN, Luciana. Sobre os sentidos do ensino de música na educação básica: uma discussão a partir da Lei nº 11.769/2008. *Música em Perspectiva*, v. 2. n. 1, p. 110-134, março 2009.



- DELORY-MOMBERGER, Christine. *Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto*. Trad. PASSEGI, Maria da Conceição; NETO, João Gomes da Silva; PASSEGI, Luis. Natal – EDUFRN; São Paulo, Paulus, 2008.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes. Escolarização e cultura escolar no Brasil. Reflexões em torno de alguns pressupostos e desafios. In: BENCOSTTA, Marcos Levy (org). *Culturas escolares, saberes e práticas educativas*. São Paulo: Cortez, 2007.
- _____. O espaço escolar como objeto da história da educação: algumas reflexões. *Revista da faculdade de educação*, São Paulo, v. 24, n. 1, jan./jun. 1998.
- FORQUIN, Jean-Claude. *Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Trad. LOURO, Guacira Lopes. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993.
- GONÇALVES, Irlen Antônio; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. História das culturas e das práticas escolares: perspectivas e desafios teórico-metodológicos. In: SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa (Orgs.). *A cultura escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa*. Campinas-SP: Autores Associados, 2005. p. 31-57.
- STAKE, Robert E. *The art of case study research*. Thousand Oaks: Sage Publications, 1995
- STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada*. Tradução: Luciane de Oliveira da Rocha. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- VIÑAO FRAGO, Antonio. Historia de La educación y historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones. *Revista Brasileira de Educação*, n. 0, p. 63-82, set./out/nov/dez. 1995.
- _____. Bibliotecas, “culturas escolares” y formacion de profesores. *Educación & Realidade*. V. 29, n. 2. Porto Alegre, UFRGS, Faculdade de educação, p. 65-87. 2004.
- _____. *Sistemas educativos, culturas escolares y reformas: continuidades y cambios*. 2. ed. Madrid: Ediciones Morata, 2006.

Notas

¹ Tese de doutorado defendida no programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob orientação da Professora Dra. Luciana Del-Ben, com apoio da CAPES.

² O nome da escola, orquestra e dos participantes da pesquisa são reais. Todos devidamente autorizados pelos indivíduos ou seus responsáveis.